

Teologia política do golpe de Estado
The Political Theology of the Coup d'État
La teología política del golpe de Estado

Daniel Nunes Pereira¹

Marina L. Mello²

O presente trabalho tem como tema central o ideário político-identitário do chamado Neoconservadorismo (ou Tradicionalismo) no Brasil. Em um segundo aspecto, o objeto da pesquisa proposta compreende a idiossincrática conjugação havida no Brasil entre a difusa doutrina tradicionalista (ou reacionária), a defesa do Neoliberalismo radical e, posteriormente, a tentativa de golpe de Estado protagonizada pelo referido grupo político.

Neste sentido, o estudo circunscreve-se nas experiências político-jurídicas e fenômenos socioculturais havidos no Brasil durante a última década, com destaque para popularização da pauta neoconservadora e sua ascensão ao poder através da eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República. O estudo aqui projetado erige-se mediante o conceito moderno de “Teologia Política”, segundo o qual a Política pode ser compreendida como mera reconfiguração cognitiva do pensamento religioso (CRITCHLEY, 2012, p.104). Tal conceito é mobilizado neste esforço argumentativo enquanto *framework* teórico para abordar o objeto

Quanto à justificativa deste estudo, considera-se pertinente e necessária tal pesquisa, pois observa-se uma lacuna no campo das Ciências Sociais sobre o tema

¹ Docente no Curso de Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida. Contato: daniel.pereira@uva.br.

² Discente no Curso de Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida. Contato: marinamelloadvconsultotia@gmail.com.

em questão, especialmente quanto à abordagem compreensiva através da acepção conceitual moderna de Teologia Política. Ademais, o estudo proposto também se justifica perante o presente cenário de “Recessão Democrática” (DIAMOND, 2015, pp. 141-155), no qual figuram o grupo político anteriormente referido e ligado ao movimento golpista.

Objetivo

Considerando o objeto e tema do estudo proposto, bem como abordagem conceitual acima referida, manifesta-se o problema de pesquisa na seguinte indagação: “É possível compreender o ideário do Neoconservadorismo brasileiro através do conceito moderno de Teologia Política?” Apresentado o problema da pesquisa, insta designar hipóteses, ou seja, “[...] oferecer uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa”. (GIL, 2002, p.32). Para tanto, têm-se uma hipótese básica, uma hipótese secundária e variáveis. A hipótese básica busca individualizar e especificar a formulação do problema com vistas a uma resposta peremptória, porém, antiteticamente, provável e provisória, a saber: o conceito moderno de “Teologia Política” permite alcançar e compreender a inteligibilidade do ideário político-identitário da extrema-direita brasileira e suas vicissitudes.

Neste sentido, considera-se a priori que as aparentes incoerências e excentricidades do Neoconservadorismo brasileiro, especialmente a defesa do Neoliberalismo radical e o movimento golpista, são justificadas e explicadas através de uma racionalidade teológica muito específica. Considerando a Teologia Política como *framework* teórico e heurístico do difuso ideário da extrema-direita brasileira, exsurge-se a hipótese secundária do estudo proposto: os epifenômenos jurídicos,

sociais e político-econômicos da chegada ao poder do Neoconservadorismo (como as reformas neoliberais e políticas públicas notadamente moralistas e/ou discriminatórias) são compreendidos pela Teologia Política.

Considerações finais

O tradicionalismo reacionário se estrutura sobre uma teologia cristã, mas é orientado pelo pensamento de intelectuais antimodernistas, como Eric Voegelin, e, sobretudo, por expoentes do fascismo esotérico do período entre guerras, entre os quais se destacam René Guénon, Julius Evola, e Georges Dumézil. A admiração de figuras centrais da política por tais autores apresenta-se na hostilidade a quaisquer princípios modernos e pela nostalgia de um ideal “eterno retorno” a uma sociedade hierárquica e mítica (mais afeita ao paganismo do que ao cristianismo), na qual guerreiros e sacerdotes detinham conjuntamente o domínio sobre as massas.

Nestes termos é que se considera de fato e conceitualmente não uma revolução política, mas sim golpe de Estado, entendido como

(...) derrubada ilegal do poder político existente por um pequeno grupo de conspiradores, que usam a estratégia de capturar repentinamente as instalações e instituições nevrálgicas do Estado, e é acompanhada de violência ou de ameaça de seu uso. É o trabalho dos conspiradores e, portanto, não é a mudança política imposta pelas forças sociais de massa (BANKOWICZ, 2012, p. 19).

Referências

BANKOWICZ, Marek. Coup d'État: a critical theoretical synthesis. Frankfurt, New York, Peter Lang, 2012. In O golpe de Estado como fenômeno indissociável dos conflitos de classe. MARTUSCELLI, Danilo. **Revista Demarcaciones**. 2014.

CRITCHLEY, Simon. **The Faith of the Faithless: Experiments in Political Theology**. Londres: Verso, 2012.

DIAMOND, Larry. Facing Up to the Democratic Recession. In. **Journal of Democracy**, v. 26, n. 1, janeiro-2015. Baltimore: John Hopkins University Press, 2015. pp.141-155. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/565645>. Acessado em 22 de setembro de 2025.

Os(as) autores declararam que a presente contribuição é original, que não foi submetida a outro periódico e que não identificaram conflitos de interesse ao longo do processo de submissão, avaliação, edição e publicação.



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.